

O FIGUEIROENSE

SEMANARIO IMPARCIAL. POLITICO. NOTICIOSO, LITTERARIO E RECREATIVO

PROPRIETARIO E DIRECTOR—ANTONIO DE VASCONCELLOS

ASSIGNATURAS

Um anno	1\$200 réis
Seis mezes	\$600
Para o Brazil, por anno	2\$000
Para a Africa, por anno	1\$200
Numero avulso	30

Anunciam-se as obras das quaes se recebe 1 exemplar.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

Composição e impressão na typographia de
Antonio de Vasconcellos
Administração 13—RUA DA AGUA
FIGUEIRO DOS VINHOS

PUBLICAÇÕES

Anuncios—cada linha	40 réis
Repetições	20
Imposto do sello	10

Originães sejam ou não publicados não se restituem.
Anuncios permanentes e comunicados preço convençionado.

A PLANTAÇÃO DA VINHA

Como era de prevêr, desagrudou completamente a todo o paiz que trabalha, que não faz politica, que pretende unicamente angariar em paz e socego o pão de cada dia e que não lhe tolham a liberdade de trabalhar, o ultimo decreto do governo, restringindo, ou antes suspendendo por trez annos a plantação da vinha em terrenos situados abaixo da cota de 50 metros, comprehendidos nos baixos hydrographicos dos rios Minho, Lima, Cávado, Ave, Douro, Vouga, Mondego, Liz, Sizandro, Tejo, Sado, Mira e Guadiana.

Parece impossivel que no seculo XX, apóz tantas conquistas liberaes, se volte a formular o obsoleto, aos tempos ominosos do marquez de Pombal, e se imponha á classe mais trabalhadora um decreto que collide com tantos direitos sagrados, como o de propriedade, por exemplo.

Como não podia deixar de succeder, os protestos irrompem de todos os lados, d'um ao outro extremo do paiz.

E' que na verdade tudo se esperaria para combater as chamadas crises, de abundancia menos esse pombalino decreto, que por fórma alguma pôde dar resultados beneficos e uteis, como seria sem duvida o intento de quem o promulgou.

Diremos mais, é um decreto inutil e que alem d'isso vem crear vexames dispensaveis, dar lugar a delações injustas e iniquas, a vinganças e a todo esse cortejo de malevolencias que são sempre o apanagio d'estas leis excepçionaes.

Como a politica em nada nos move, podemos expender, sem que nos taxem de exagerados, o nosso desacordo com relação ao decreto que estamos discutindo. Não queremos negar que os intuitos do governo, de dar mais pão do que vinho ao paiz, fossem bons, mas a

verdade é que o caminho que seguim não se coaduna por fórma alguma com os grandes principios que regem a liberdade de trabalho.

Por outro lado, por muito que se legisle, por muitos decretos pombalinos que se promulguem, Portugal nunca poderá ser exportador de cereaes, como é de vinho, a sua unica grande fonte de riqueza, a que traz ouro, a que ainda permite dar algum bem-estar ao agricultor.

Estancar essa fonte, não querer que ella continue sendo a melhor riqueza do paiz, chega a ser inacreditavel.

Fomenta-se e impulsione-se a cultura do pão, mas não se queira com isso extinguir outra cultura que já se sabe o que é e o que vale na economia nacional.

Com o systema seguido pelo governo desde o momento em que houvesse crise d'abundancia com respeito a pão, a cultura d'este tambem deveria ser suspensa. O absurdo traz sempre outro absurdo.

Creia o governo, perante os protestos que o seu decreto levantou por toda a parte, reconsiderar não lhe fica mal, pelo contrario daria uma prova plena de que tem os interesses do paiz acima de tudo e que, acceitando e seguindo a corrente geral da opinião publica, não faz mais que cumprir o seu proprio intento, isto é, de estar sempre com a maioria da nação.

E' reconsiderando, com certeza que estava, pôde erel-o.

POLITICA

Reuniram no dia 8 do corrente como haviamos annunciado, os dois grandes partidos monarchicos, progressista e regenerador, para serem disentidos os meios a opôr á continuação da dictadura.

O partido progressista reuniu em casa do seu digno chefe o Sr. Conselheiro José Luciano de Castro e o regenerador no bello palacio de Ega á Junqueira, propriedade do Sr. Conde da Folgoza.

Na assenbléa do partido progressista foi approvada a seguinte moção:

1.º—Declarar-se o partido incompatible para constituir governo, se não for reformada a Carta Constitucional, ou substituida por um Código decretado pela nação, em que seja fundamentalmente reconhecida, em qualquer caso, a soberania do povo, como base de organização dos poderes que hão de constituir os diversos ramos de administração do Estado.

2.º—Nomear uma Comissão incumbida de rever o programma do partido, consignando no respectivo projecto disposições nitidas e principios definidos, que satisfaçam as modernas exigencias dos idaes democraticos e ao pensamento que determinou a adopção do lemma-progressista que não pôde representar um titulo meramente decorativo, mas comem que seja uma divisa que traduza fielmente a aspiração nobre e concreta d'um proposito firme e d'uma crença honesta e sincera.

3.º—Que n'este projecto sejam consignados, alem de todas as garantias mencionadas na actual constituição, os principios da egualdade no respeito pela liberdade dos cultos e da consequente effectividade do registo civil e do ensino laico obrigatorio, como inicio para a separação da igreja do Estado; da abolição de todas as leis de excepção, em que se comprehendem a de 13 de fevereiro de 1906, e a que organiso o juizo d'instrução criminal, com attribuições offensivas de todo o espirito da liberdade e da justiça; da promulgação de uma lei eleitoral izenta de sophismas e da possibilidade da intervenção dos agentes de poder central, para que garanta a genuina expressão e vontade do paiz; e, finalmente, de todos os que a sociedade vem reclamando insistentemente depois dos primeiros trabalhos da organização partidaria.

4.º—Que esta comissão formule tambem um projecto de reconstituição em que se restrinjam as faculdades do poder moderador—qualquer que seja o regimen que elle represente—e as do poder executivo, de modo a não permitir intervenções e abusos de que tão repetidos e lamentaveis factos nos servem de lição de aviso e ensinamento, incluindo n'elle as disposições que constituem a essencia das aspirações do partido progressista formulado no seu novo programma.

Na assenbléa do partido regenerador foi resolvido:

1.º—Publicar um manifesto diri-

gido ao paiz e ás nações estrangeiras que tem interesses em Portugal, explicativo dos acontecimentos politicos e contradictorio das calumnias publicadas contra a honra e dignidade dos seus partidos.

2.º—Aconselhar e promover, por todas as fórmas uteis e possiveis, a resistencia contra as violencias e arbitrariedades da dictadura e designadamente, contra todos os actos do governo, attentatorios dos direitos e regalias constitucionaes e administrativas do povo portuguez.

3.º—Não collaborar nem dar o seu apoio collectivo ou individual, a nenhum governo cujo programma não insira os compromissos seguintes de immediata resolução:

- (a) A revisão da constituição
- (b) A revisão parlamentar

4.º—Dar um veto de confiança ao seu chefe para que elle, quando em conselho dos antigos ministros do partido houver a aquirido a convicção de que todos os meios empregados para o restabelecimento da lei são irremediavelmente inuteis, convoque nova assenbléa geral do partido para que este resolva sobre os seus destinos futuros.

Agora esperemos os acontecimentos.

O Inverno

Continua a chover torrencialmente e ha quem preveja que este diluvio não acabará senão lá para o dia oito de janeiro!!

A ser assim mal estão os proprietarios que não podem mandar fazer as suas sementeiras e mal e muito mal estão os pobres jornaleiros, que não tem aonde possam ganhar o pão para o seu sustento e da familia!

Os annos invernosos são sempre um flagelo para os desgraçados jornaleiros, que não tem outro emprego alem do dos trabalhos agricolas.

As estradas estão em desgraçado estado. Ha sitios aonde é já impossivel passar-se, sendo preciso tirar pela força de bois os trens dos atoleiros.

Pedimos ao Ex.^{mo} Director d'Obras Publicas do Districto para que solicite do Ex.^{mo} Ministro os meios necessarios para a reparação das estradas, logo que o tempo o permita.

Para que se esteja mal bem basta a distancia que nos separa das estações dos caminhos de ferro, quanto mais não termos estradas em estado de lá podermos chegar.

E' bom acudir se aos mais necessitados.

Vaccina

Todas as segundas feiras ha vacinação gratuita na administração d'este concelho.



Biblioteca Nacional do PORTO

A OLIVEIRA

II

Quando nos referimos ao desleixo a que a cultura da oliveira chegou entre nós, não queremos com isto dizer que não haja excepções, dignas de serem apontadas como bons exemplos a seguir. Ha-as, felizmente, não só para a cultura da preciosissima arvore, mas tambem para o fabrico do azeite.

Todavia a maioria dos olivicultores ainda está agarrada á rotina, ainda não se desprende de processos de ha muito condemnados e, o que é peor, com o seu exemplo pernicioso, afugenta da cultura da oliveira muito lavrador, que está persuadido que com tal arvore não se póde tirar nem beneficio nem lucro.

Em consequencia d'isto poucos olivaeas se tem plantado, vegetando apenas os que as gerações passadas legaram, e estes mesmos em um abandono mais ou menos completo. E já não fallo nos que se vão destruindo, para os substituir pela vinha, erro de que os próprios destruidores vão soffrendo as consequencias com essas crises vinícolas tão frequentes e desastrosas.

A cultura da oliveira, diga-se bem alto, deve ser uma das principais preoccupações do nosso agricultor, desde o norte ao sul do paiz, pois felizmente não ha provincia em que aquella arvore abençoada se não dê.

A oliveira não é muito exigente em questão de terreno, havendo poucas arvores que, sob este ponto de vista, sejam tão rusticas. Póde viver e desenvolver-se absolutamente em todos os terrenos, contanto que estes não sejam demasiado humidos. E' a unica condição que impõe: não quer excesso de humidade, não se dando, por conseguinte, bem tanto nas terras pantanosas como nas argilosas que se conservam mais ou menos encharcadas.

Os antigos agronomos foram os primeiros a reconhecer perfeitamente as pequenas exigencias da oliveira quanto a terreno, aconselhando unicamente a escolha de um solo conveniente para a variedade adoptada.

As variedades portuguezas são na sua maioria indifferentes á natureza do terreno; só uma ou outra requer as terras férteis para produzir tudo quanto tem a produzir.

Em resumo, para a oliveira não tem grande importancia a qualidade de terreno, contanto que este não seja excessivamente humido.

E dizemos excessivamente, porque a oliveira tambem necessita de certa dóse de humidade por muito diminuta que seja. Não se dá bem com o que é excessivo, nem com os terrenos demasiadamente humidos, nem com os seccos demais.

Os solos exclusivamente arenosos, onde nada se oppõe á evaporação, não convém á oliveira, bem como as terras compactas, onde a agua permanece durante muito tempo.

O celebre agronomo romano Columella considerava como melhores terrenos para a oliveira os saibrentos, ou argilo-arenosos. Esta apreciação ainda hoje é tida na melhor conta. Effectivamente a oliveira dá-se muito melhor e produz mais regularmente nas collinas seccas, pedregosas, de sub-solo profundo e solto, que nas terras ricas, mas tambem mais humidas, dos valles ou das planicies. Nestas terras, como acontece por exemplo no Minho, as oliveiras desenvolvem-se vigorosamente, tomam grandes proporções, mas dão relativamente pouca azeitona.

Em similhante terrenos, a oliveira não utiliza vantajosamente a força productiva, sendo por esse motivo que em geral a plantam nas collinas, outeiros, em terrenos que tenham uma pendente qualquer, onde se torna um precioso instrumento de produção, remunerador para os cuidados de cultura que se tenham com ella.

Portanto, quando o agricultor tenha esses terrenos, deve preferir-os para a plantação da oliveira, seja qual fór a natureza mineralogica e composição chimica d'esses terrenos. A preciosa arvore, quando assim plantada, dá-se perfeitamente tanto nos solos calcareos ou vulcanicos, como nos terrenos graniticos e schistosos.

melhor, acompanhou a dias depois até uma igreja, ajoelhou-se com ella aos pés d'um padre proferindo ambos o indissolúvel *sim*.

Estavam casados.

Alberto Praxedes jurára que nunca enganaria a esposa.

Como se vae vêr era homem de palavra.

Durante oito dias amou apaixonadamente Maria da Felicidade.

Depois d'esta eternidade de amor apaixonado, Alberto começou a entrar em casa pensativo.

Este estado de alma durou trez semanas.

Mau, mau!—resmungava Alberto a sós consigo.

A Maria da Felicidade continuava sendo bonita e seductora como nos primeiros dias.

Os cabellos pretos eram um verdadeiro feitiço.

Contudo Alberto Praxedes era com certa inquietação que dizia consigo:

—Sempre os mesmos olhos, sempre o mesmo rosto, sempre os mesmos cabellos! Chega a enfadar!

De repente teve uma ideia.

—Ah!—exclamou batendo na testa com a mão.

E levou a mulher a um Cabelleireiro, que transformou em louros os cabellos pretos da Maria da Felicidade.

A natureza mineralogica do solo que, como acabamos de vêr, é indifferente á vegetação da arvore, tem contudo consideravel influencia na qualidade da azeitona, como passaremos a vêr no subseqüente artigo.

GAZETILHA

O dia Dois de Janeiro
Que muitos dizem de festa,
Faz levar a mão á testa
E duvidar do festeiro
A muita gentinha honesta.

Anda tudo atrapalhado,
Pois nem o Gil nem o Soiza
Já dizem coiza com coiza,
Nem mesmo o grande Machado
Já sonha... quando repoiza.

Dizem uns que a Dicta-dura
Foi um «bem» p'ra Portugal;
Outros, que a «coiza» vae mal
Porque não reina a brandura
Do regimen Const'cional.

Que já não gira a má lingua
Nem o insulto já corre,
E que porisso «isto» morre,
Porque não resiste á mingua
Da «Praga» que «o» não soccorre.

Mas... valha o diabo o Johnico
A mais o ferro á sanfona,
Se a Ca ta assim se abandona
P'r'o jornal calar o bico !
Como as rameiras de Ancona!?

A Dicta-dura não presta,
Nós q'remos a Dicta-branda,
A Dicta que se desmanda,
Aquella a que a gente assésta
O canhão da «Propaganda»!

Em summa, q'remos a Garta.
Porque esta é a Dicta-molle
Que na Imprensa não bole
E dá «liberdade» á farta.
Sem no poder vir ao tolle!

Calino.

Finanças

«A União», fallando das ultimas providencias energicas tomadas pelo actual Governo, remata assim:

«Ha por ahí muito patriota que se incommoda mais com uma descida de tre pontos na cotação dos fundos, do que com trez dictaduras

Em conclusão: Mais oito dias de paixão.

* * *

O que é bom, porem, não dura sempre.

Ao fim d'aquelles oito dias, Alberto Praxedes começou a sentir-se de novo enfatiado.

Ao que parece, as mulheres louras tambem cançam.

Durante algum tempo Alberto andou cabisbaixo e aborrecido.

Ainda se ao menos podesse transformar de novo a esposa!

Era impossivel.

A sciencia do Cabelleireiro não vae alem de duas côres: ou preto ou louro.

Alberto, porem, era homem de recursos. Tentou outra cousa.

Se não podia transformar completamente a esposa, pelo menos podia modificá-la em certas particularidades.

Ensinou-a a piscar os olhos e a dar á voz um tom mais anasalado.

Resultado inesperado:

Uma nova lua de mel que durou quinze dias.

Alberto Praxedes andava satisfeito com a modificação intelligente que operara na mulher.

Esta submettia-se docilmente aos caprichos do marido, pois sabia que

e trinta dissoluções de parlamentos. E depois, talvez tenham razão...»

HUMANISMO

Diz a Europa que hoje quer dar leis ao mundo
Mas que p'ra si mal tem sabido legislar,
Que o altruismo seu é d'um fulgor sem par
Porque a todos sorri com affecto profundo.

E que até cazas tem que tractam de animaes,
«Embora á mingua os pobres deixe definhar
«Que cheios de miseria lhe vão supplicar
«A esmola do que sobra aos bons irracionaes.»

Mas puderão emfim ser chamados humanos
Homens que p'ra viver matam contos e contos
De pobres animaes que tragam como brutos?

Não: humanos são esses bons vegetarianos
Dos Estados-Unidos, com d'outros pontos,
Que apenas comemervas, pão, legumes, fructos.

A. d'Almeida.

A Republica

Serve barato, dizem, quaze de graça. Mas um ministro francez tem 60 mil francos por anno, o que dá um conto de réis por mez, ao passo que os nossos ministros tem apenas 180 mil réis mensaes, ou menos 820 mil réis por mez que os francos.

E o presidente Fallières—assim como os outros—tambem não serve tão barato que não tenha 20 contos por mez ou 240 por anno.

L. Malheiros.

Despedida

Antonio Victorino, 2.º sargento d'infanteria, que ha mezes está com licença da Juncta nas Bairradas—Marvilla—, tendo de retirar para Lisboa no dia 16 do corrente, e para Africa no 1.º do anno, vem por este meio despedir-se de todos os seus parentes e amigos, abraçando-os a todos e a todes offerecendo o seu limitado prestimo em Lourenço Marques, não podendo deixar de agradecer d'um modo muito significativo aos amigos de Figueiró, a amabilidade com que alli sempre o receberam e tractaram.

E a ti que te U. esqueço, R. M. B., e até 1909, se Deus quizer.

aquelles caprichos só redundavam em seu beneficio.

Mas as mulheres que piscam os olhos e que falam pelo nariz, ao que parece, tornam-se, depois de certo tempo, tão insupportaveis como as outras.

Pelo menos Alberto assim o pensou, começando a dar ao démo a cardada, passando horas com a cabeça mettida entre as mãos.

Já não sabia o que havia de idear para ter com a mulher outra lua de mel de quinze dias.

A Maria da Natividade sentia perfeitamente a abserção do marido.

Se não havia de sentir!

Mas por mais que fizesse não conseguia que Alberto Praxedes continuasse a ser o marido apaixonado que a adorava.

Por conseguinte o aborrecimento.

N'elle e n'ella. N'elle porque já julgava impossivel operar nova transformação; n'ella, porque aquella sismar do marido parecia traduzir o abandono mais completo.

A Maria da Felicidade chegou a ter pensamentos de vingança. E quando se tem esses pensamentos, a questão torna-se séria.

Um dia, porem, Alberto Praxedes como que dominado por uma ideia louca exclamou:

—Ah! E porque não?

(Continúa).

FOLIETIM

RECEITAS PARA AMAR

CONTTO

Receitas para amar, por consequencia deve haver um homem e uma mulher.

O homem chama-se Alberto Praxedes, a mulher Maria da Felicidade.

Desgostoso da vida do mundo Alberto Praxedes lembrou se que o melhor era acabar com a existencia.

E dito e feito. E' o seu costume.

Sahiu de casa e dirigiu se para a ponte donde devia dar o grande salto para a eternidade.

Mas ao chegar alli, deparou com uma mulher desconhecida, que era bonita. Pelo menos pareceu lhe. Todas as mulheres desconhecidas são mais ou menos formosas.

Alberto nem mesmo soube o que sentiu ao vel-a.

O que é certo e que, como outro qualquer mortal, teve as seguintes distrações:

Primeiro: Não se lançou da ponte ao rio como havia resolvido.

Segundo: Seguiu a mulher desconhecida até á propria casa em que ella vivia.

Terceiro: Seguiu-a, ou diremos

NOTICIARIO

Tem aguardado o leito, em consequencia d'uma laringite, o nosso presado amigo Ex.^{mo} Sr. Dr. Adelinno d'Araujo Lacerda, distincto medico do partido municipa'.

Fazeiros votos pelo prompto restabelecimento do illustre doente.

Ainda se conserva de cama, não obstante ter experimentado algumas melhoras, o nosso amigo Sr. José Teixeira d'Araujo.

Já se acha completamente restabelecida dos seus incommodos a Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria Augusta d'Abreu, dedicadissima esposa do nosso amigo Abilio Simões d'Abreu.

Muitos parabens.

Esteve n'esta Villa um engenheiro francez, que veio fazer estudos para a construcção da linha ferrea, que se pretende fazer de Payalvo a Arganil.

Já está a funcionar n'este conceelho a illustre Commissão Avaliadora dos predios urbanos, que é composta dos Ex.^{mos} Sr.^s Roberto Charters d'Azevedo, distincto Engenheiro Civil, Presidente; Henrique Affonso de Barros, digno Inspector da Fazenda, Secretario e José Martins, honrado proprietario.

Podemos informar que a illustre Commissão procede aos trabalhos com toda a regularidade, mas sem vexame para os proprietarios.

SECÇÃO ALEGRE

BAGATÉLAS

Que bella mulher era D. Palmira!... Quem ha que a não conhecesse?! Ella que attrahia tola a gente, com os seus ditos sempre cheios de doçura e encanto!...

Uma vez disse-me ella:

—Estou hoje tão alegre, sinto tanta satisfação em viver, que me julgo a mulher mais feliz do mundo!...

Triste ilusão!...

Dias depois morreu-lhe a mãe, que ella adorava como o ente mais querido da sua existencia e, desde esse momento, D. Palmira julgou-se a mulher mais infeliz do mundo, morrendo de desgosto.

Triste verdade!...

A VIDA D'UM CARTEIRO

Um habil carteiro de Madrid era thesoura das mais importantes confidencias amorosas, pois tinha a particularidade de descobrir na correspondencia que distribuia o que ella tinha de mais valor.

Com este predicado chegou a ter entrada nas casas das familias mais consideradas da capital de Hespanha.

Para as damas a quem descobria as suas relações amorosas, era elle o mais discreto dos carteiros, entregando-lhes sempre a correspondencia em occasiões de que não resultasse desgosto.

Vimol-o algumas vezes nos theatros rodeado d'homens altamente cotados no seu paiz e erra elle, sem

duvida, um dos melhores empenhos para o conseguimento de qualquer favor.

Rapaz que se lhe dirigisse, solicitando-lhe o seu valor para o conseguimento de alguma pretensão amorosa, era sempre deferida e por tal fórma elle se havia que poucas vezes deixava de triumphar o seu empenho.

Com estes faros predicados conseguiu arranjara uma boa fortuna, deixando por isso o logar, que já lhe começava a ser pezado.

Passou a ser proprietario e capitalista e era um financeiro de tal ordem que em poucos annos se tornou milionario.

Mas como n'este mundo todo se paga, veio elle a ter tambem a parte dos milhares de desgostos que causou com a sua maliciosa intervenção em negocios de casamentos.

O nosso heroe tinha uma filha a quem tinha mandado educar em Inglaterra sendo, pela sua belleza, educação e térs a mulher mais requestada de Madrid.

Os pretendentes á mão da ditosa eram aos milhares, porem a pretendida repudiava todos os pedidos, parecendo que ella tinha negação para o matrimonio.

Enquanto estas coisas se passavam aos olhos de todos, recebia a requestada dama hespanhola por mão d'um habil distribuidor, cartas apaixonadas de um pobre rapaz sem merecimento para possuir tão grande thezouro, mas que a sorte lhe depárou por um conhecimento amigavel entre elle e o carteiro.

Não houve meio algum de evitar o casamento dos dois apaixonados, não obstante a opposição que lhe foi feita pelo milionario pae, que acabou por dar um tiro nos miolos.

Palavras anacyelicás

—Aos curiosos—

- Mera—Harem. Merim—Mirem. Mero—Orem. Meros—Sorem. Metal—Latem. Meza—Azem. Messias—Sabisserri. Meta—Atem. Meton—Notem. Mica—Acim, assim. Mim—Mim. Missa—Assim. Moiro—Oriom, orion. Marot—Toram. Mos—Som. Mott—Tom. Mu—Um.

Charitas

Tendo-se o Conde de B. por um grande entendedor de pintura, El-Rei lhe perguntara um dia tra presença de muitos fidalgos, apontando para o retrato de S. Francisco de Paula, em cujo peito se costuma pôr a palavra «Charitas»:

—E este, conde, de quem é este quadro?

—Ora! Vossa Magestade, lhe responde o titular, está com vontade de rir á minha custa!

—Mas enfim, accrescenta o monarcha, diga lá de que auctor é.

—Oh senhor! exclama o intendedor então, o nome está bem patente... E os meus conhecimentos são bem desnecessarios n'esta occasião; porque é preciso estar-se cégo para que á distancia de legua e meia

se não veja que elle é do grande Charitas!

A gargalhada elogiatoria, como convinha, foi unisona.

Era muito espirituoso o tal Conde de B. E por isso o grande Governador tinha d'estas ás vezes.

SECÇÃO RECREATIVA

Logógrifo

- 1—Logo que existe é bastante 3,6 Esta bella intergeição 4,7 Que não é myope, não 5,2 Mas apenas constante 1 Que ajudará o leitor A achar o divino auctor.

Enadail.

Telephonica

- Ao amigo sr. P. Accurcio Lacerda 2— Trim, trim, trim! —Que é que quer? —Está na Ermida?—1 —Não, estou em casa da D. Amelia—1. —E' bonita?—2. —Muito. —Então procure esta senhora.

Em phrase

- 3—Repete a cidade o prelado—1,1. 4—E' d'agua esta ilha, homem—1,1. 5—O tecido suspende o lugar—1,1. 6—No baralho é utencilio a cruz—1,1. 7—Nota, parenta, que é pedaço—1,2. 8—O verbo instrumento é reptil—1,2. 9—Repete a vazilha que é vazo—1,2.

A. C. Agria.

- 10— A A A A A Z Z A L R I L L U U L L R I L L S S L A G G A A A A A

Decifrações do n.º anterior

- 1—França Borges; 2—Terradigo; 3—Pastorato; 4—Arata; 5—Fábico; 6—Caravela; 7—Leve; 8—Cazação; 9—Amor com amor se paga; 10—Famaliação; 11—Regato; 12—

- A S O S R A R A S A P O A D U R O P A S R U D A S O S A A R A R

O sr. Malheiros decifrou os n.ºs 2 a 7 e 10 a 12. E D. Laura Moret 1, 5, 8 a 10 e metade do 12.

ANNUNCIOS

VENDE-SE

uma propriedade na PONTE DE S. SIMÃO

que se compõe de terra de pão, vinha, oliveiras e moinho de fazer farinha com tres casaes de mós.

Bello local para uma fabrica.

Quem pretender dirija carta a esta redacção com as iniciaes—M. J. M.

ADVOGADO

Dr. Marcelino da Silva

Escrptorio ao lado do deposito do Tabaco, propriedade do Sr. José Manuel Godinho, aonde póde ser procurado todos os dias das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

BILHETES POSTALES ILLUSTRADOS

E CROMOS PARA BOAS-FESTAS, FELICIDADES, PARABENS, ETC.

chegou nova remessa á

LOJA DO POVO FIGUEIRO DOS VINHOS

JOÃO CUNHA—Vende as casas da sua residencia, as quaes tem 1.º andar e lojas, com quintal, pátreas e mais logradouros Quem pretender dirija-se ao annunciante —Figueiro dos Vinhos.

ADUBOS CHIMICOS

Garantidos, para todo o genero de cultura. Resultado seguro.

Deposito na CASA GODINHO SUCCESSOR

Manuel G. Santos FIGUEIRO DOS VINHOS

Paeços modicos. Descontos aos revendedores.

HOTEL CUNHA

AOS visitantes d'esta fermosa Villa, se recommenda o Hotel Cunha pelo seu bom tratamento, boas accomodações e esmeradissimo asseio.

Preços convidativos.

O Proprietario

João Pedro Godinho

FIGUEIRO DOS VINHOS

Nota.—Este «Hotel» fica proximo da Alquilaria do Sr. José Teixeira d'Araujo.

CANTEIRO

Manuel de Freitas, com officina de canteiro em Loureira (Alvaiazere) fornece cantarias para todos os pontos que lhe sejam pedidas.

Preços fixos, 110 réis per palmo lizo, e moldada, conforme os desenhos apresentados pelo freguez.

PROVINCIA DA EXTREMADURA

LEIRIA, SANTAREM E LISBOA

Mapa chorographico d'esta provincia cuidadosamente elaborado pelo capitão do exercito hespanhol D. Benito Chias y Carbó

E' uma obra perfeita e de absoluta necessidade para os que desejem conhecer esta provincia com seus districtos, os quaes são impressos em lindas côres, com as suas vias de communicacão, os seus rios, as suas montanhas, as suas povoações, tudo isto perfeitamente disposto e impresso a nove côres, permitindo encontrar-se com facilidade o ponto que se procura.

Este mappa é feito segundo o systema da Commissão de Serviços Geodesicos Portugueza.

E' portatil, dobrando-se e reduzindo-se á oitava parte do seu tama-

no, para o que é reforçado com uma bella tela de linho, cujo involucro em forma de livro, o torna ao mesmo tempo uma elegante e pri-norosa edição.

Preço 400 réis. Pelo correio 420 réis.

A collecção das provincias do continente, ilhas dos Açores, colonias africanas e India, que se compoe de 18 livrinhos, custa 4800 réis. Pelo correio 5300 réis. Mappa de cada provincia 400 réis Pelo correio 420 réis.

Do mesmo systema ha tambem o mappa geral que abrange Portugal e Hespanha por 13200 réis. Pelo correio 13230 réis. E ainda o mesmo mappa em folha inteira e sem tela, proprio para salas, escriptorios e escolas primarias por 300 réis. Pelo correio 630 réis.

Todos os pedidos, sempre acompanhados da respectiva importancia, devem ser feitos a Eugenio Moreira --ARGANIL.

DEPOSITO DE TABACOS

E

PHOSPHOROS

Agencia de vendas para a circumscripção que comprehende os concelhos de Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Grande, Alvaizere e Ancião.

Venda de todas as marcas de tabaco picado, cigarros e charutos da tabella da Companhia.

Charutos estrangeiros das acreditadas marcas «La Casa», «Mignon», «Melitas», «La Mar» e outras para 50, 60, 80 e 100 réis.

Descontos aos possuidores de licença de venda.

Correspondente de diversas casas bancarias.

Cobrança de letras sobre todas as terras do paiz e pagam-se saques do Brazil e Africa, cheques sobre Londres e outras praças no estrangeiro.

Seguros contra fogo.

Agencia da Companhia de Seguros «Tagus».

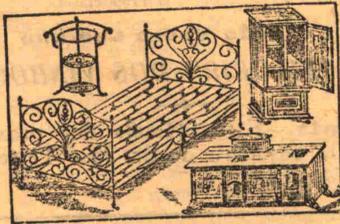
José Manuel Godinho.

NA LOJA
DOS

QUATRO GLOBOS



FIGUEIRÓ DOS VINHOS



N'ESTE ESTABELECIMENTO encontram-se á venda **camas de ferro a 2\$000**, ditas do mesmo metal (em diferentes feitios), ditas de madeira (á franceza).—Mezas de cabeceira (com pedra e sem ella).—Colchoaria completa.—Lavatorios (com todos os seus pertences).—Cabides de madeira.—Fogões e cofres de ferro em todos os tamanhos).—Simentos e gessos (nacionais e estrangeiros), para estuques.—Grande sortido em armures (pretos e de côres).—Lenços de seda e de lã.—Relogios de meza (afiançados por um anno).—Completo sortido em drogas, tintas, oleos e vernizes.—Malas para roupa e para viagem.

Tudo por preços sem competidor, garantindo-se a boa qualidade de todos os artigos, peso e medida.

Benjamin A. Mendes.

NOTA.—Qualquer artigo que tenha acabado, manda se vir em acto continuo.

HOTEL COMMERCIAL

— PROPRIETARIO —

JOAO LUIZ JUNIOR
Rua da Agua

(proximo á estação de diligencias da Campanhia de Thomar)

FIGUEIRÓ DOS VINHOS



Acaba de se inaugurar este hotel, situado n'um dos melhores pontos da Villa, em edificio moderno, construido expressamente para esse fim. Tem bons quartos, magnificamente mobilados, escrupulizando-se no acao.

PREÇOS MODICOS

Atenção!—Na mesma casa se fornecem avulso quaesquer refeições, e petiscos, avisando-se previamente o seu proprietario.

Os dignos viajantes do commercio encontrarão aqui optimo tratamento e em condições excepcionaes para esta terra.

— CAZA DO BARATEIRO —

Esta caza commercial, situada por baixo do Hotel Commercial, tem sempre um completo e variado sortimento de chitas, fazendas, chapelaria e artigos de mercancia, tudo por preços convidativos.

Na **CASA DO BARATEIRO**, — João Luiz Junior, o publico encontrará um variado sortido, em boas condições.

— Eia pois! Ide á loja do **Barateiro**, se quereis ser bem servidos e por pouco dinheiro.

HOTEL VIZIENSKI

PROPRIETARIO

ANTONIO DO CARMO CAIADO

Rua dos Douradores, 7—1.º

LISBOA

Este hotel, um dos melhor situados, já bem conhecido do publico, recomenda-se sobremaneira, pelos modicos preços, que são **800** réis por dia, bom tratamento e esmerado asseio com que trata os seus hospedes.

Tambem recebe hospedes só para pernoitar, por **200** réis.

Pede pois ás pessoas que desejem honral-o procurando o seu hotel, a fineza de avisal-o da sua chegada a Lisboa.

No estabelecimento do sr. Francisco Rodrigues Ferreira, d'esta villa, prestam-se quaesquer informações.

EM

PEDROGAM GRANDE
Grande deposito de
adubos chimicos

Aos revendedores fazem-se descontos

O Proprietario
Manuel Rodrigues

As Pupilas do Senhor Reitor

Romance de Julio Diniz

Condições da publicação:

Esta sumptuosissima edição consta de um volume illustrado com 30 magnificas agiarelas a côres, originaes de Roque Gameiro, executadas por um novo processo completamente desconhecido em Portugal e 127 gravuras a preto, intercaladas no texto, e um soberbo retrato do auctor. O formato é o mesmo do prospecto distribuido e o papel é de qualidade egualmente superior; o texto é em typo elzeviriano inteiramente novo e elegantissimo, e a impressão deveras aprimorada. Nas iniciaes de cada capitulo empregam-se letras caprichosamente ornamentadas que entram no numero das illustrações.

Apesar das enormes despesas de publicação tão monumental, o preço dos fasciculos é apenas de

300 réis cada um, em Lisboa e Porto pagoso no acto da entrega

Nas demais terras do paiz, pagamento *adeantado* ás series de dois, tres ou mais fasciculos. As despesas da remessa são á custa d'A Editora, e a distribuição de cada fasciculo é feita nos dias 10 e 25 de cada mez.

Pedidos de assignatura podem ser feitos a

A EDITORA

Administração em Lisboa—Largo
Coade Barão, 50Filial no Porto, Lelo & Irmão,
Carmelitas, 144